

Trabalhadores tomam a frente de protesto

Cerca de três mil participaram de ato liderado por entidades sindicais; enquanto outros foram para casa mais cedo

ANA PAULA OMENA
REPÓRTER

O dia 11 de julho ficará na história, marcado por protestos de toda ordem em Alagoas e no restante do Brasil. Em Maceió, os movimentos sindicais se uniram e fizeram um grande ato público pelas ruas da Avenida Fernandes Lima e calçadão do Centro da capital.

Preventivamente, empresas liberaram funcionários mais cedo, órgãos públicos tiveram só meio expediente, ônibus voltaram para a garagem e, ao mesmo tempo em que parte da cidade fervia com manifestações, outra parte vivenciou um cenário de feriado nas ruas.

A Central Única dos Trabalhadores (CUT), uma das organizadoras do ato de ontem, esperava um público de 30 mil pessoas, porém o Gerenciamento de Crises da Polícia Militar contabilizou cerca de três mil. A entidade acredita que 10 mil pessoas compareceram ao manifesto.

Na lista de reivindicações estavam melhorias na educação, saúde, segurança, trans-

porte, condições de trabalho e melhores salários, fim do fator previdenciário, respeito à constituição, entre tantos outros. Elas serão listadas e encaminhadas para a presidente Dilma Rousseff marcando o Dia Nacional de Luta com Greves e Mobilizações.

Trabalhadores de vários seguimentos marcaram presença no movimento como exemplo, os servidores dos Correios e do IBGE. Eles cobravam da presidente obediência à Constituição.

Os protestantes frisaram que os trabalhadores não foram às ruas porque a juventude motivou a onda de manifestos, mas por estarem sentindo na pele o descaso do governo com o funcionalismo público nas áreas da educação, segurança, saúde, transporte, entre outros.

Os trabalhadores da Ufal levaram a bandeira contra a adesão do Hospital Universitário à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. Mototaxistas pediram a regulamentação da profissão; servidores da Eletrobras cobraram a implantação do Plano de Cargos.



Categorias profissionais se uniram ao protesto cobrando melhores condições de trabalho, aprovação de leis, melhores salários, entre outros

SANDRO LIMA